

**CLUSTER:** HealthTech

**CURSO:** Psicologia

## **MANEJO DO DINHEIRO NO ADOECIMENTO DE UM DOS CÔNJUGES: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Juliane Disegna Fraporti<sup>1</sup>; Ionara dos Santos Pereira<sup>2</sup>; Cláudia Bosetto Cenci<sup>3</sup>

1 Mestranda PPGP de Psicologia. IMED. Bolsista PROSUP-CAPES. [juliane.fraporti@hcpf.com.br](mailto:juliane.fraporti@hcpf.com.br)

2 Mestranda PPGP de Psicologia. IMED. [ionaradsp@gmail.com](mailto:ionaradsp@gmail.com)

3 Docente do PPGP de Psicologia. IMED. [claudia.cenci@imed.edu.br](mailto:claudia.cenci@imed.edu.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

O manejo do dinheiro na conjugalidade é uma temática que tem despertado interesse dos pesquisadores na área da Psicologia, pois as pesquisas realizadas evidenciam a relação entre o manejo do dinheiro, os aspectos afetivos e a satisfação conjugal. Desacordos em relação ao manejo e significado do dinheiro podem ser preditores de diferentes conflitos relacionais no ciclo de desenvolvimento conjugal (CENCI; BONA; CRESTANI et al., 2017).

Nesta perspectiva é possível identificar o manejo do dinheiro na conjugalidade como um dos aspectos presentes na dinâmica relacional do casal, e relevante no contexto de adoecimento de um dos cônjuges. Ao longo do percurso do adoecimento, desde os primeiros sintomas, diagnóstico e tratamento o contexto familiar se depara com um processo complexo e difícil, e há a necessidade de uma reorganização familiar rápida e funcional, para responder aos desafios presentes diante da doença (AREIA; MAJOR; FONSECA et al., 2020). O manejo do dinheiro diante do adoecimento faz parte da reorganização que esse momento demanda.

As exigências advindas do convívio conjugal diante da doença denotam importantes desafios para os cônjuges, especialmente no manejo do dinheiro pelo cônjuge que, naquele momento do ciclo vital, se torna cuidador. Esse tema ao ser pesquisado poderá contribuir para o meio científico, e promover qualificações na assistência psicológica prestada a esses casais no contexto do adoecimento. Desta forma, objetiva-se com este estudo analisar os materiais já publicados sobre o manejo do dinheiro no adoecimento de um dos cônjuges.

### **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão não sistemática da literatura. A pesquisa tem como objetivo revisar artigos científicos de qualquer tempo sobre o manejo do dinheiro no adoecimento de um dos cônjuges.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

O estudo da conjugalidade tem tomado atenção de diversas áreas, na psicologia a relação conjugal é compreendida como um processo organizacional complexo, contínuo e dinâmico entre duas pessoas que detém sua própria história de desejos e significados, e juntas compõem uma identidade conjugal. E nesse sentido, a identidade conjugal é composta pela união de duas individualidades, que podem se afinar ou desafinar no relacionamento (PORRECA, 2019).

Dentre os aspectos individuais de cada cônjuge que irá compor a conjugalidade, o manejo do dinheiro, de forma especial, apresenta importante implicação no relacionamento conjugal. Estudos que investigam o significado do dinheiro na relação conjugal, apontam que

o manejo do dinheiro se estabelece a partir do aprendizado que tiveram com suas respectivas famílias de origem, e a repetição dos padrões transgeracionais de dois modelos distintos de manejo do dinheiro poderá ser incompatível, e o casamento pode se tornar conflitivo e disfuncional (CENCI; PAULI; FOLLE, 2018). Um estudo realizado nos Estados Unidos avaliou o perfil do casal e sua percepção em relação ao cônjuge na gestão do dinheiro, apontou que padrões de consumo diferentes indicam maiores conflitos na relação independente da renda familiar (BRITT; HILL; LEBARON et al., 2017). Outro estudo realizado na Rússia apresentou diferentes tipos de desacordos financeiros na conjugalidade, e que estes têm um grande impacto na probabilidade de divórcio (ZHIDKOVA, 2020). Os desentendimentos no manejo do dinheiro são identificados principais indicadores de divórcio, e os conflitos por este motivo são encontrados com maior prevalência aos outros motivos (DEW; BRITT; HUSTON, 2012). No Brasil, um estudo que avaliou os conflitos e a sua frequência na conjugalidade, concluiu que o conflito decorrente do dinheiro é o terceiro motivo mais recorrente no público estudado. O significado compartilhado do dinheiro pode facilitar o manejo na conjugalidade, e favorecer condições para ausência de conflitos por este motivo (MOSMANN; FALCKE, 2011).

A forma como os casais administram suas conflitivas também é um aspecto considerado nas pesquisas da área. As estratégias de negociação e de comunicação para resolução de conflitos indicam o nível de ajustamento conjugal (FIGUEREDO, 2005). O ajustamento conjugal prevê a efetividade na comunicação entre os cônjuges. Os conflitos emergentes na relação podem ser evitados, ou resolvidos a partir das condições de ajustamento da conjugalidade (RAZERA; CENCI; FALCKE, 2015).

Diante do adoecimento de um dos cônjuges, a comunicação e o ajustamento conjugal também têm papéis fundamentais. Uma pesquisa sobre relação do parceiro na resposta psicológica ao câncer de mama concluiu que as doentes que mantinham uma comunicação efetiva com o cônjuge apresentavam maior adaptação à doença, níveis inferiores de depressão e melhor bem-estar psicológico, o que indica a relação da comunicação com maior intimidade, empatia e satisfação conjugal e qualidade de vida mesmo com a doença. A efetividade do apoio conjugal a pessoa adoecida prevê melhores condições para o enfrentamento de diagnóstico, de tratamento e de prognóstico (PISTRANG; BARKER, 1995).

O impacto de uma doença em um dos cônjuges gera mobilização afetiva em ambos. Na experiência do adoecimento, a qualidade de vida pode perpassar por influência de multifatores, como a gravidade do diagnóstico, comorbidades relacionadas, alternativas de tratamento, fase do ciclo vital, os recursos subjetivos para lidar com adversidades, e também os aspectos da relação conjugal. O relacionamento conjugal pode ser fonte de apoio ao cônjuge doente, e ser suporte protetivo para o ajustamento a doença (CARLSEN; DALTON; FREDERIKSEN et al., 2007).

A vivência do adoecimento de um dos cônjuges denota uma crise no ciclo vital conjugal. No período de adoecimento de um dos cônjuges haverá necessidade de adaptação a um novo padrão relacional. Esta adaptação poderá ser mais fácil dependendo da qualidade da relação conjugal anterior a ocorrência da doença. Casais que entendem sua conjugalidade como satisfatória também apresentaram maiores possibilidades de manutenção do relacionamento durante e após o episódio da doença. As mudanças decorrentes do adoecimento são diferentes e subjetivas e, neste sentido, o casal pode avalia-las tanto como positivas quanto negativas. O processo vivido pelo casal no adoecimento é subsidiado pelo padrão relacional prévio, que tende a se intensificar diante da crise emergente no adoecimento (PICHETI; CASTRO; FALCKE, 2014).

A qualidade de vida após o adoecimento de um dos cônjuges pode ser impactada. O estudo sobre intimidade conjugal na qualidade de vida da mulher com câncer da mama, apresentou que os níveis de satisfação conjugal destes casais são semelhantes aos da população em geral, e ainda evidencia casos com melhora na qualidade da relação e uma maior

aproximação emocional dos cônjuges após o diagnóstico da doença (MOREIRA; SILVA; CANAVARRO, 2009). Outro estudo sobre como os homens vivenciaram suas relações conjugais, após o diagnóstico de câncer, demonstrou que os relacionamentos conjugais podem ser compassivos e conflitantes ao mesmo tempo. A adversidade representada pela doença pode indicar uma oportunidade de modificar o padrão relacional do casal (HANSEN; TJORNHOJ-THOMSEN, 2020).

A assistência psicológica a pessoa adoecida já é preconizada na maioria dos centros de tratamento. Um estudo realizado com mulheres com câncer do colo uterino apontou grande influência na relação conjugal, especialmente nos aspectos como a afetividade, a convivência, a comunicação e o relacionamento sexual, e diante disto sugere assistência psicológica também ao cônjuge, tendo em vista os impactos da doença no relacionamento do casal, e também ao próprio cônjuge que se deparar mobilizado pela doença de seu par. Os serviços de saúde precisam estar atentos as demandas advindas da integralidade do paciente e focar no tratamento centrado na pessoa e suas circunstâncias (SCHIRMER; MIRANDA; DUARTE, 2014).

A partir dos dados encontrados na literatura, foi possível identificar artigos relevantes relacionadas ao manejo do dinheiro na conjugalidade, com destaque para os conflitos decorrentes dos desencontros em relação ao significado atribuído ao dinheiro, outro aspecto importante analisado é a importância da comunicação efetiva entre os cônjuges, como fator favorável ao ajustamento conjugal, para o compartilhamento do manejo do dinheiro, e também para o enfrentamento de adversidades, especialmente o adoecimento de um dos cônjuges.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão da literatura foi realizada com a intenção de analisar os materiais já publicados sobre o manejo do dinheiro no adoecimento de um dos cônjuges.

A partir desta revisão da literatura, é possível observar estudos sobre as temáticas conjugalidade e dinheiro, e também conjugalidade e adoecimento, porém a temática específica desta revisão não foi contemplada, o que denota um limitador encontrado neste estudo, e indica uma lacuna de estudos com objetivo de conhecer o manejo do dinheiro no adoecimento de um dos cônjuges. Em virtude disso, observa-se a possibilidade de realização de outros estudos.

#### AGRADECIMENTO

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AREIA, N.; MAJOR, S.; FONSECA, G.; OLIVEIRA, V.; RELVAS, Ana Paula. Prevalência e preditores de morbidade psicológica nos familiares de doentes oncológicos terminais. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v.21, n.1, p. 169-175, 2020. Disponível em <[https://www.sp-ps.pt/downloads/download\\_jornal/704](https://www.sp-ps.pt/downloads/download_jornal/704)>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRITT, S.L.; HILL, E.J.; LEBARON, A.; LAWSON, D.R.; BEAN, R.A. Tightwads and spenders: Predicting financial conflict in couple relationships. **Journal of Financial Planning**, v. 30, n. 5, p. 36-42. 2017. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/317388742\\_Tightwads\\_and\\_Spenders\\_Predicting\\_Financial\\_Conflict\\_in\\_Couple\\_Relationships](https://www.researchgate.net/publication/317388742_Tightwads_and_Spenders_Predicting_Financial_Conflict_in_Couple_Relationships)>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CARLSEN, K.; DALTON, S.O.; FREDERIKSEN, K.; DIDERICHSEN, F.; JOHANSEN, C. Are cancer survivors at an increased risk for divorce? A Danish cohort study. **European**

**Journal of Cancer**, ed 14, v. 43, 2007. Disponível em <[https://www.ejcancer.com/article/S0959-8049\(07\)00437-6/fulltext](https://www.ejcancer.com/article/S0959-8049(07)00437-6/fulltext)>. Acesso em 17 jun. 2021.

CENCI, C. M. B.; BONA, C.S.; CRESTANI, P.L.; HABIGZANG, L.F. Dinheiro e conjugalidade: uma revisão sistemática da literatura. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 1, p. 385-399, 2017. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v25n1/v25n1a20.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2021.

CENCI, C.M. B.; PAULI, J.; FOLLE, P.D. Conjugalidade negociada: elementos para compreensão do significado que casais atribuem ao dinheiro. **Atualidades em Psicologia**, José San Pedro Montes de Oca, v. 32, n. 124, p. 76-91, 2018. Disponível em <<https://www.scielo.sa.cr/pdf/ap/v32n124/2215-3535-ap-32-124-76.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

DEW, J.; BRITT, S.; HUSTON, S. Examining the Relationship Between Financial Issues and Divorce. **Family Relations**, v. 61. n. 4, p. 615–628. 2012. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1741-3729.2012.00715.x>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FIGUEREDO, P.M.V. A Influência do *locus* de controle conjugal, das habilidades sociais conjugais e da comunicação conjugal na satisfação com o casamento. **Ciência & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 123-132, 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180658212005000300014&lng=es&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180658212005000300014&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 16 jun. 2021.

HANSEN, H.P.; TJORNHOJ-THOMSEN, T. Men with cancer and their experiences of marital relationships: a struggle for control and balance. **Anthropology & Medicine**, v. 27, n. 3, p. 315-329, 2020. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31983239/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MOREIRA, H.; SILVA, S.; CANAVARRO, M.C. O papel da intimidade conjugal na qualidade de vida da mulher com câncer da mama. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 10, n. 1, p. 127-147, 2009. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S164500862009000100010&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164500862009000100010&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 13 jun. 2021.

MOSMANN, C.; FALCKE, D. Conflitos conjugais: motivos e frequência. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 5-16, 2011. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v12n2/v12n2a02.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

PICHETI, J.S.; CASTRO, E.K.; FALCKE, D. Silêncios e Rearranjos na Conjugalidade em Situação de Câncer em um dos Cônjuges. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 8, n. 2, p. 189-199, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v8n2/08.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

PISTRANG, N.; BARKER, C. The partner relationship in psychological response to breast cancer. **Social Science & Medicine**, v. 40, n. 6, p. 789-797, 1995. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/027795369400136H?via%3Dihub>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

PORRECA, W. Relação conjugal: desafios e possibilidades do “nós”. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 35, n.esp, e35nspe7, p.1-12, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/8hqNMbQhrRB7mmcBXG7kRMf/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

RAZERA, J.; CENCI, C.M.; FALCKE, D. Manejo do dinheiro: Possíveis relações com o ajustamento e a violência em casais. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 19, n. 2, 2015. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/32492/17493>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

SCHIRMER, L.; MIRANDA, F.; DUARTE, Í. Mulheres tratadas de câncer do colo uterino: uma análise da questão conjugal. **Revista da SBPH**, Rio de Janeiro. v. 17. n. 1, p. 99-120, 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151608582014000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582014000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ZHIDKOVA, P. Types of Financial Disagreements in Families: Qualitative Evidence from Russia. **Journal of Economic Sociology**, v. 21. n. 4, p. 162-181. 2020. Disponível em <<https://jle.hse.ru/index.php/ecsoc/article/view/11710/12534>>. Acesso em: 20 jun. 2021.